



GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Instituto Estadual de Florestas

URFBio Norte - Núcleo de Regularização e Controle Ambiental

Parecer nº 57/IEF/URFBIO NORTE - NUREG/2024

PROCESSO Nº 2100.01.0016081/2024-85

PARECER ÚNICO

1. IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Nome:FREDERICO NOBRE MURTA CPF/CNPJ:077.859.826-86

Endereço: RUA DOMINGOS FERREIRA PIMENTA Nº 82 Bairro:Centro

Município: Bocaiúva UF: MG CEP:39390-000

Telefone:38 999031246 E-mail:vfsilva01@hotmail.com

O responsável pela intervenção é o proprietário do imóvel?

() Sim, ir para o item 3 (x) Não, ir para o item 2

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPRIETÁRIO DO IMÓVEL

Nome:FREDERICO NOBRE MURTA E OUTRA CPF/CNPJ:077.859.826-86

Endereço:RUA DOMINGOS FERREIRA PIMENTA Nº 82 Bairro: Centro

Município: Bocaiúva UF: MG CEP:39390-000

Telefone:38 999031246 E-mail: vfsilva01@hotmail.com

3. IDENTIFICAÇÃO DO IMÓVEL

Denominação:FAZENDA SANTA ENGRÁCIA Área Total (ha): 50.8467

Registro nº (se houver mais de um, citar todos): R-5-21468 Município/UF: Bocaiúva/MG

Livro: 2-RG Folha: Comarca: Bocaiúva/MG

Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no Cadastro Ambiental Rural (CAR):MG-3107307-B1C7.B8B2.17C9.4DA5.9867.4E0C.2E8D.0BCF

Obs.: O proprietário ou possuidor rural inscrito no CAR deverá efetuar inscrição na Central do Proprietário do CAR para recepção das notificações cabíveis.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	38,00	ha

5. INTERVENÇÃO AMBIENTAL PASSÍVEL DE APROVAÇÃO

Tipo de Intervenção	Quantidade	Unidade	Fuso	Coordenadas planas (usar UTM, data WGS84 ou Sirgas 2000)	
				X	Y
Supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo	38,00	ha	23k	608.473	8.101.318

6. PLANO DE UTILIZAÇÃO PRETENDIDA

Uso a ser dado a área	Especificação	Área (ha)
Silvicultura	Eucalipto	38,00

7. COBERTURA VEGETAL NATIVA DA (S) ÁREA (S) AUTORIZADA (S) PARA INTERVENÇÃO AMBIENTAL

Bioma/Transição entre Biomas	Fisionomia/Transição	Estágio Sucessional <i>(quando couber)</i>	Área (ha)
Cerrado			38,00

8. PRODUTO/SUBPRODUTO FLORESTAL/VEGETAL AUTORIZADO

Produto/Subproduto	Especificação	Quantidade	Unidade
Carvão de floresta nativa		136,43	m3

1. HISTÓRICO

Data de formalização/aceite do processo:09/06/2024

Data da vistoria:26/07/2024

Data de solicitação de informações complementares: [se for o caso]

Data do recebimento de informações complementares: [se for o caso]

Data de emissão do parecer técnico:30/07/2024

2. OBJETIVO

É objeto desse parecer analisar a solicitação para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo em área de **38,00ha de Cerrado**, inserido no Bioma Cerrado, com objetivo de implantação de projeto de silvicultura de eucalipto na FAZENDA SANTA ENGRÁCIA, localizada no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável FREDERICO NOBRE MURTA, inscrito no CNPF nº 077.859.826-86.

3. CARACTERIZAÇÃO DO IMÓVEL/EMPREENHIMENTO

3.1 Imóvel rural:

A propriedade rural situa-se na Fazenda Santa Engrácia, com área documental de **50,8467ha**, localizada no município de Bocaiúva/MG, registrada sob a matrícula R-5-21468, Livro:2-RG no Cartório de Registro de Imóveis de Bocaiúva/MG, pertencente FREDERICO NOBRE MURTA E OUTRA, inscrito no CNPF nº 077.859.826-86.

A propriedade predomina a vegetação nativa de típica de Cerrado, em vários estágios de regeneração natural, apresentado espécies típicas deste bioma e de fisionomia bastante peculiar, com árvores de troncos baixos, inclinados, tortuosos, com ramificação irregular, rala e retorcida. Os troncos são comumente revestidos de casca grossa, fendida ou sulcada, rígida ou suberosa.

3.2 Cadastro Ambiental Rural:

-Número do registro: MG-3107307-B1C7.B8B2.17C9.4DA5.9867.4E0C.2E8D.0BCF

- Área total: 50,1026 ha

-Área de reserva legal: 10,0294 ha

-Área de Preservação Permanente: 0,000 ha

Área de uso antrópico consolidado: 1,1715 ha

Qual a situação da área de reserva legal:

(X) A área está preservada: 10,0294 ha

() A área está em recuperação:ha

() A área deverá ser recuperada:.....ha

(X) Proposta no CAR () Averbada () Aprovada e não averbada

Qual a modalidade da área de reserva legal:

* (X) Dentro do próprio imóvel * () Compensada em outro imóvel rural de mesma titularidade * () Compensada em imóvel de outra titularidade.

Quantidade de fragmentos vegetacionais que compõe a área de reserva legal:

*A área de reserva Legal é composta de 10,0294 ha de Cerrado, localizada em dois fragmentos.

Parecer sobre o CAR:

* Fica APROVADA a demarcação da Reserva Legal, conforme Recibo de Inscrição do Imóvel Rural no CAR, datado de 24/09/2021, em cumprimento a Instrução de Serviço Conjunta nº01/2014- SEMAD/IEF, à Lei 12.651/12 e a Lei 20.922/2013 em uma área de uma área de 10,0294ha de Cerrado.

4. INTERVENÇÃO AMBIENTAL REQUERIDA

O município de Bocaiúva/, apresenta 51,53% de cobertura de vegetação nativa.

A propriedade em questão apresenta cobertura de vegetação nativa de Cerrado, inserido dentro do Bioma Cerrado, dentro das áreas Prioritárias para Conservação da Biodiversidade, segundo consulta no sistema IDE-SISEMA.

O empreendedor requer a para intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo em área de **38,00ha de Cerrado**, inserido no Bioma Cerrado, com objetivo de implantação de projeto de silvicultura de eucalipto na FAZENDA SANTA ENGRÁCIA, localizada no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável FREDERICO NOBRE MURTA, inscrito no CNPF nº 077.859.826-86.

* O rendimento do material lenhoso é previsto no PIA, é **272,86m3 de lenha de floresta nativa, correspondente a 136,43m3 de carvão de floresta nativa**, com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente a **136,43m3 de carvão de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

*Taxa de Expediente: Taxa de expediente referente a 38,00ha Cerrado para supressão de cobertura de vegetal nativo com destoca. Valor R\$855,31 - Quitada em 07/05/2024.

*Taxa florestal: Taxa florestal referente a **136,436m3** de carvão de floresta nativa. Valor R\$2.016,86 - Quitada em 07/05/2024.

* Número do recibo do projeto cadastrado no Sinaflor: 23132191 .

4.1 Das eventuais restrições ambientais:

Conforme o Zoneamento Ecológico do Estado de Minas (ZEE), a área requerida para intervenção ambiental apresenta as seguintes características:

- Vulnerabilidade Natural: Média;
- Vulnerabilidade do Solo à Erosão: Baixa;
- Integridade da Fauna: Alta;
- Integridade da Flora: Média.

4.2 Características socioeconômicas e licenciamento do imóvel:

Atividades desenvolvidas: *Culturas anuais, semiperenes e perenes, silvicultura e cultivos agrossilvipastoris, exceto horticultura.

Atividades licenciadas: G-01-03-1

Classe do empreendimento: 1

Critério locacional: 0

Modalidade de licenciamento: Não Passível

Numero do documento:

4.3 Vistoria realizada:

Parecer técnico elaborado através de análise de imagem de satélite-Google, IDE-Sisema e vistoria de campo em “in loco”.

4.3.1 Características físicas:

Topografia: O local de intervenção de apresenta topografia plana a levemente ondulada.

Solo: De acordo com o IDE-SISEMA, o solo é classificado como Latossolo vermelho distrófico, apresentando textura média, fase relevo ondulado + argissolo vermelho-amarelo distrófico arênico abrupico, textura arenosa/média, todos a moderado.

Hidrografia: De acordo com o IDE-SISEMA, a propriedade está localizada nos limites da Bacia do Rio São Francisco, na área do projeto não possui nenhum recurso hídrico, na propriedade não possui nem córrego.

4.2.2. Características biológicas:

Vegetação A fitofisionomia do local é classificada com Cerrado em vários estágio de regeneração natural, inserido no Bioma Cerrado.

Especies vegetais predominantes na área: Pequi, cagaita, murici, jatobá, Gonçalo, jacarandá, sucupira, etc.

Fauna:

Os dados desse relatório foram obtidos através do método de levantamento de dados secundários, realizado por meio de Systematic Sampling Survey. Esse método envolve a coleta e análise de informações que já foram coletadas e registradas por 17 outras fontes confiáveis, em vez de realizar uma coleta direta de dados. Isso economiza tempo e recursos, usando dados pré-existentes de relatórios, estudos anteriores, estatísticas e outras fontes já publicadas. É usado em pesquisas quando os dados já estão disponíveis e relevantes (HEYER ET AL., 1994). Vale ressaltar, através do compilado, foi retirada as espécies potenciais ocorrência para área de estudo. Principais estudos; ✓ Relatório De Impacto Ambiental (EIA/RIMA) – Fazenda Santa Rita A, B, C ✓

Plano de Manejo do Parque Estadual da Lapa Grande Foram compiladas todas as espécies levantadas nos trabalhos citados acima. Todas as espécies compiladas foram também classificadas por seu endemismo no bioma Cerrado e a presença em listas oficiais de espécies ameaçadas de extinção mundial (IUCN - UNIÃO INTERNACIONAL PARA A CONSERVAÇÃO DA NATUREZA), nacional (PORTARIA MMA No 300, DE 13 DE DEZEMBRO DE 2022) e estadual (NORMA DELIBERATIVA DO COPAM, 2010). Assim, de acordo com esses estudos para área de influência do empreendimento, segue o potencial da fauna para área do projeto (Mastofauna, Herpetofauna, Avifauna e Entomofauna).

Avifauna

As aves constituem um grupo taxonomicamente bem estudado, devido a algumas peculiaridades que facilitam sua observação e identificação, tais como a maioria das espécies do grupo apresentar hábitos diurnos, cores e formas variadas. Além disso, as espécies de hábito noturno emitem com frequência vocalizações (GUZZI, 2004; DEVELEY, 2003). As peculiaridades e exigências do grupo fazem deste uma ferramenta eficaz na avaliação do status de conservação local (FAVRETTO et al., 2008). O grupo é afetado diretamente pela fragmentação de habitats, sofrendo alterações em sua distribuição, abundância, alimentação e sucesso reprodutivo, dentre outros aspectos. Minas Gerais possui uma avifauna rica e diversificada. Das 1.971 espécies descritas para o Brasil (CBRO, 2021), mais de 785 ocorrem no estado, o que 18 corresponde a cerca de 39,8% de toda a avifauna do País. Destas, 95 espécies são consideradas como endemismos, sendo 54 espécies endêmicas da Mata Atlântica, 20 espécies endêmicas do Cerrado, 12 espécies endêmicas da Caatinga e nove endêmicas dos topos de montanhas do Sudeste brasileiro (DRUMMOND et al., 2005). A região do Norte de Minas foi classificada pela Fundação Biodiversitas como uma região com potencial importância biológica para a conservação das aves, por abrigar espécies endêmicas do Brasil. Além disso, a região está inserida no bioma sob forte influência do bioma Mata Atlântica, apresentando, portanto, espécies típicas destes biomas. Destas, destacam-se endemismos, sendo espécies endêmicas da Caatinga: a Choca-do-nordeste (*Sakesphorus cristatus*), o Tiê-caburé (*Compsothraupis loricata*) e o Cardeal-do-nordeste (*Paroaria dominicana*). Das espécies com potencial de ocorrência para a região, encontram-se sob algum grau de ameaça. Sendo ela, Amazona aestiva (Papagaio-verdadeiro). Os dados coletados na revisão bibliográfica resultaram no registro de 252 espécies de aves são pertencentes a 48 Famílias e 22 Ordens. As famílias mais abundantes foram Tyrannidae com 39 espécies e Thraupidae com 28 espécies. Já a ordem mais representativa foi Passeriformes com 22 famílias

Espécies Ameaçadas E Espécies Cinegéticas As aves são os animais mais encontrados no comércio ilegal. No Brasil, mais de 80% das espécies apreendidas são do grupo das aves (RENCTAS, 2001), com destaque para espécies das ordens Columbiformes, Psittaciformes e Passeriformes. Além da pressão do tráfico, para abastecimento do mercado nacional e internacional, muitas espécies de aves sofrem pressão da caça para alimento, com destaque para as famílias Tinamidae, Anatidae, Cracidae e Columbidae.

6.4 Espécies Exóticas Ou Migratórias Muitas espécies de aves realizam, no seu ciclo anual, deslocamentos sazonais entre locais diferentes (Dingle, 2014), os quais são conhecidos por migrações e são relacionadas às necessidades fisiológicas, como forrageamento e 28 reprodução (Rappole, 2013; Hedenstrom, 2008). Dependendo da espécie e população, esses deslocamentos anuais podem variar latitudinal e longitudinalmente, envolvendo desde rotas curtas até longas, sendo assim classificados em diferentes sistemas migratórios (Dingle e Drake, 2007). Selecionamos cinco espécies-modelo que possuem incertezas quanto ao seu padrão migratório: *Myiodynastes maculatus*, *Empidonomus varius* e *Tyrannus melancholicus* (Tyrannidae), *Stelgidopteryx ruficollis*, *Progne tapera* (Hirundinidae).

). Stotz e colaboradores (1996) analisaram quase todas as espécies de aves neotropicais e determinaram o grau de sensibilidade a distúrbios antrópicos assim como a sua dependência florestal. As consideradas como de alta sensibilidade pode ser consideradas como boas indicadoras de qualidade ambiental. Sendo assim, a presença destas em um determinado local pode indicar que o ambiente permanece relativamente preservado. Mais de 60% das espécies de aves registradas apresentam baixa sensibilidade a alterações ambientais. Essas espécies são amplamente distribuídas, e típicas de ambientes abertos como, por exemplo, columbídeos e tiranídeos. Em contrapartida, ¼ apresentam sensibilidade média e apenas uma espécie é. Os principais responsáveis por esses números são os insetos, dos quais se conhecem 950 mil espécies no mundo e 80.750-109.250 no Brasil (LEWINSOHN & PRADO, 2005). Para o Brasil, as menores estimativas indicam a existência de sete vezes mais espécies de invertebrados terrestres do que as hoje registradas. Esses valores colocam dois grandes desafios aos conservacionistas e taxônomos: proteger essas espécies da extinção e descrevê-las em uma velocidade maior do que sua velocidade de extinção. Da lista oficial revisada de espécies da fauna brasileira ameaçada de extinção, constam 130 espécies de invertebrados terrestres, distribuídas em quatro filos, seis classes, 14 ordens e 43 famílias. Não se sabe exatamente o número de espécies de invertebrados que existe em Minas Gerais, mas há evidências que seja muito alto, uma vez que este é um dos grupos taxonômicos mais diversos entre os seres vivos. O fato de Minas Gerais se localizar em uma região geográfica que engloba parte dos biomas do Cerrado, Mata Atlântica e da Caatinga, explica a grande diversidade de sua fauna de invertebrados que, entretanto, é pouco estudada. Com efeito, ainda são poucas as informações existentes sobre a taxonomia, a extensão de ocorrências e o tamanho das populações da grande maioria dos invertebrados do Estado. Os principais estudos sobre diversidade de invertebrados apresentam maior ênfase aos insetos polinizadores, vetores de doenças e pragas agrícolas, sendo escassos e insipientes os estudos sobre

diversidade de insetos em ambientes naturais, o que dificulta a elaboração de uma lista para biodiversidade regional em ambientes Naturais. 32 A partir dos dados secundários dos trabalhos, foi levantando ou amostrado um total de quatorze espécies da Ordem Lepidoptera (Tabela 3).

E sete espécies de Mosquito da família Culicídeos (Tabela 4). Tabela 2 Check List da Borboletas de Provável Ocorrência para Região Norte de Minas Gerais. Borboletas Tribo Espécie Blibidini Biblis hyperia Anaeini Fountainea ryphea Ageroniini Hamadryas epinome Epicaliini Eunice tatala Callicorini Callicore sorana Satyrini Euptychia westwoodi Ageroniini Hamadryas amphinome Danaini Danaus gillipus Anaeini Hypna clytemnestra Junoniini Junonia sp. Satyrini Pharneuptychia phares Danaini Danaus plexippus Ephilini Nica flavilla Ageroniini Hamadryas februa Tabela 3 Check List da Culicídeos de Provável Ocorrência para Região Norte de Minas Gerais. Táxon Espécies Sub-família Mansoniini Coquillettidia albicosta Aedini Aedes scapularis Mansoniini Coquillettidia Rhynchotaenia sp. Aedini Psorophora ferox Culicini Culex Culex sp. Anophelini Anopheles Nyssorhynchus Aedini Aedes albopictus 7.1 Espécies Endêmicas Não foram encontradas espécies endêmicas para o grupo, com base nos dados utilizados neste estudo. 33 7.2 Espécies Ameaçadas Não foram encontradas espécies ameaçadas para o grupo, com base nos dados utilizados neste estudo.

Espécies Indicadoras De modo geral os insetos são bioindicadores, sua alta diversidade e abundância geralmente ocorrem em habitats com maior qualidade ambiental e as abelhas em especial, podem ser utilizadas como bioindicadores, pois, fornecem sinais rápidos sobre problemas ambientais, mesmo antes do homem perceber sua ocorrência e amplitude. A família Nymphalidae, por exemplo, é geralmente descrita como uma das famílias de maior diversidade do Cerrado (Bogiani, et al., 2012; Lucena et al., 2018; Silva et al., 2012), sendo a principal família encontrada em estudos de bioindicação utilizando borboletas como grupo bioindicador foco (Porath & Aranda, 2020). Sob o ponto de vista epidemiológico, o gênero *Mansonia* é constituído por mosquitos de médio e grande porte com ampla distribuição mundial. Embora os espécimes não sejam transmissores de patógenos aos humanos no Brasil, o grupo tem importância pelo fato de realizar picadas agressivas, causando bastante incômodo às pessoas e aos animais.

Herpetofauna

Estudos de levantamento da diversidade biológica oferecem dados básicos, que são o ponto de partida para ações de garantia da continuidade e conservação das espécies silvestres (CICCHI et al., 2009; PIMENTA et al., 2014). O conhecimento sobre composição, distribuição e riqueza da herpetofauna pode ser realizado por inventários de campo e levantamento bibliográfico (MOURA-LEITE et al., 1993; HEYER et al., 1994). O grupo artificial, herpetofauna, inclui quelônios, crocodilianos, serpentes, anfisbenas, lagartos e os anfíbios (BERTOLUCI et al., 2009). O cerrado apresenta cerca de 209 espécies de anfíbios e 184 espécies de répteis (MACHADO et al., 2008; VALDUJO et al., 2012). Já a Caatinga apresenta 107 espécies de répteis e 49 espécies de anfíbios (RODRIGUES, M.T. et al. 2004). Por suas características 34 biológicas, sua dependência por ambientes úmidos e qualidade ambiental, os anfíbios são considerados importantes bioindicadores (PIMENTA et al., 2014), além do seu valor econômico, em estudos bioquímicos e desenvolvimentos de fármacos a partir do isolamento de importantes substâncias para fins medicinais A partir da revisão de estudos realizados ao redor do empreendimento, seguindo a Resolução Conjunta Semad/IEF. Nº 3.162, 20 de julho de 2022, a área apresenta 53 espécies potenciais, dessas 27 apresentam ampla distribuição (Tabela 7). As espécies se encontram na categoria menos preocupante de ameaça, segundo a IUCN e nenhuma das espécies citadas no presente laudo se encontram na Portaria GM/MMA Nº300, de dezembro de 2022, que reconhece a Lista Nacional de Espécies ameaçadas de Extinção. Das espécies potenciais, 36 são anfíbios anuros e uma cecília, distribuídos em seis famílias, sendo a família Hylidae a mais rica com 21 espécies e seis gêneros.. *Eurolophosaurus nanuzae* é endêmica do Brasil e *Tropidurus itamberei* é endêmica do Sudeste. A espécie *Hemidactylus mabouia* comumente encontrada nas residências urbanas, é uma espécie introduzida. Dentre os anfíbios, que totalizaram dezenove espécies, todas são anuros e se distribuem por cinco famílias distintas; Bufonidae (2 spp.; *Rhinella granulosa* e *R. diptycha*), Hylidae (10 spp., *Boana albopunctata*, *B. crepitans*, *B. faber*, *Boana raniceps*, *Dendropsophus minutus*, *Dendropsophus rubicundulus*, *Scinax fuscomarginatus*, *Scinax fuscovarius*, *Scinax ruber*, e *Scinax x-signatus*), Leptodactylidae (5 spp., *Leptodactylus latrans*, *L. fuscus*, *L. mystacinus* e *Physalaemus cuvieri* e *P. centralis*), Microhylidae (*Elachistocleis cesarii*) e Phyllomedusidae (*Phyllomedusa burmeisteri*) (Tabela 6).

Os machos emitem vocalizações nas margens ou dentro dessas poças (Bastos et al., 2003). Esta espécie demonstra uma notável capacidade de adaptação a ambientes antropizados, incluindo os urbanos. *Elachistocleis cesarii*, pertencente à família Microhylidae, é comumente encontrada em áreas abertas e degradadas. Sua reprodução ocorre em poças temporárias ou permanentes, onde os machos vocalizam ao longo da época quente e chuvosa. No entanto, também pode apresentar comportamento explosivo após períodos de chuvas intensas. (Toledo et al., 2010). *Dendropsophus minutus*, pertencente a família Hylidae, é distribuída em áreas que abrangem as bordas e o interior de florestas em todos os biomas brasileiros. Durante o período reprodutivo, os indivíduos tendem a se reunir em grandes grupos em lagoas temporárias ou permanentes, sejam elas de origem natural ou resultado de atividades humanas, como em plantações, açudes e áreas urbanizadas. Nesses ambientes aquáticos, os ovos são depositados e os girinos se desenvolvem, conforme observado por Silvano et al. (2010).

Durante a estação seca, ela se reproduz e põe ovos (MVC, 2024). A *Hemidactylus mabouia*, também conhecida como lagarto-geco africano, é uma espécie exótica no Brasil e pode ser encontrada em diferentes ecossistemas. A *Hemidactylus mabouia* foi registrada em 36 localidades diferentes em 13 estados brasileiros, incluindo Rio de Janeiro, Bahia, São Paulo e Espírito Santo. Sua invasão em habitats naturais ocorre há algumas décadas, e é importante monitorar sua presença para avaliar os efeitos negativos em espécies simpátricas (Rocha et al., 2011). *Eurolophosaurus nanuzae*, também conhecido como lagartinho-de-crista-doespinhaço, é uma espécie de réptil da família Tropiduridae. Essa espécie é endêmica do Brasil, onde pode ser encontrada nos campos rupestres da Serra do Espinhaço. Sua alimentação é preferencialmente composta por formigas e cupins (WIKIAVES, 2024). O teiú-gigante (*Salvator merianae*), também conhecido como teiú-comum, é uma espécie de lagarto que habita grande parte do Brasil (com exceção da floresta amazônica), além do norte da Argentina e Uruguai. Esses répteis são encontrados desde florestas até cerrados e a caatinga nordestina. Eles podem medir até 1,4 metro de comprimento e pesar quase 5 quilos, sendo considerados um dos maiores representantes da família. Os machos são geralmente maiores que as fêmeas. O teiú-gigante é um animal onívoro, com hábitos generalistas e oportunistas (Santos, 2020).

Ela predomina em habitats como a Mata Atlântica e o Cerrado. Uma característica notável desta espécie é que ela não possui veneno, sendo considerada inofensiva aos seres humanos. Sua dieta consiste principalmente de pequenos moluscos, como lesmas, e é frequentemente encontrada em hortaliças e áreas urbanas (MUSEU DO CERRADO, 2024). 8.1 As Migratórias Não foram registradas para a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 8.2 As Invasoras Não foram registradas para a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 8.3 As De Relevância Epidemiológica Não foram registradas para a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 43 8.3 As Cinegéticas E Ameaçadas As espécies aqui encontradas, como já citado, foram submetidas a procura nos apêndices do CITES. Esta busca foi realizada para melhor detalhamento sobre o status das espécies referentes aos seus níveis de preservação, neste caso, seus status referentes à caça e coleta. No entanto, as espécies encontradas no presente estudo são de hábito generalista e apresentam certa tolerância a ambientes com alterações antrópicas. As espécies *Leptodactylus luctator*, rã manteiga é muitas vezes utilizada na alimentação, assim como *Salvator merianae*, o teiú. A maior parte das espécies amostradas não constam em nenhuma das listas de espécies ameaçadas, Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção (MMA, 2022), Conselho Estadual de Política Ambiental (COPAM, 2010) ou na lista da União Internacional para a Conservação da Natureza e dos Recursos Naturais (IUCN, 2023).

Mastofauna

Os mamíferos são de extrema importância para a manutenção dos ecossistemas, tendo papel chave na cadeia alimentar, apresentando diferentes portes, requisitos alimentares e usos de habitat. Por outro lado, o grupo apresenta diversas ameaças, como exploração comercial, caça, domesticação, introdução de espécies exóticas, e a perda de habitat (CASSANO et al., 2017; TONHASCA JR., 2005). Minas Gerais abriga apresenta um mosaico de transição entre Mata Atlântica, Cerrado e Caatinga, que promove uma variedade de fitofisionomias e relevos ao estado, deixando-o, portanto, com uma fauna bastante diversificada, com cerca de 243 espécies de mamíferos conhecidas (PAGLIA et al., 2012; COSTA et al., 2019).

A caracterização de uma comunidade de mamíferos fornece dados sobre a importância biológica da região, permite observar distribuição de populações, identificar espécies alvo, e, sobretudo, fornecer subsídios para avaliação do status de conservação das mesmas (COSTA et al., 2019; RODRIGUES, 2019). Os integrantes da família Callitrichidae são conhecidos popularmente como sagui, tamarino e soim, animais de pequeno porte encontrados em toda a região neotropical. O gênero *Callithrix* se divide em dois grupos de ocorrência geográfica distinta. Pertencente ao grupo *Jacchus*, a espécie *Callithrix penicillata* potencial para a área do empreendimento é encontrada em áreas de mata do Cerrado brasileiro (ACCIOLY, 2000). O Brasil apresenta seis espécies de Canídeos, as espécies ainda não apresentam distribuição completamente conhecida.

. O diagnóstico elencou a ocorrência de 29 espécies de mamíferos terrestres e 24 espécies aladas (Tabela 5). 46 Tabela 5 Check List da Mastofauna de Provável Ocorrência para a região norte de Minas Gerais. NOME DO TÁXON NOME COMUM Status de Conservação COPAM MMA IUCN DIDELPHIMORPHIA Didelphidae VU *Didelphis aurita* Gambá-de-orelhas-pretas LC CINGULATA Dasypodidae *Dasyus novemcinctus* Tatu galinha LC *Euphractus sexcinctus* Tatu-peba LC PILOSA *Tamandua tetradactyla* Tamanduá-mirim LC ARTIODACTYLA LC Cervidae *Subulo gouazoubira* Veado-catingueiro *Tayassu pecari* Queixada CR PRIMATES Cebidae *Callithrix penicillata* Sagui LC *Sapajus apella* Macaco-prego LC RODENTIA Cuniculidae *Cuniculus paca* Paca LC Cavidae *Galea spixii* Preá LC LC LC Hydrochoerus *hydrochaeris* Capivara LC LAGOMORPHA Leporidae *Sylvilagus brasiliensis* Tapiti LC CARNIVORA Canidae *Cerdocyon thous* Cachorro do mato LC LC LC Felidae *Leopardus pardalis* Jaguaritica VU VU LC *Puma concolor* Onça-parda VU LC Mephetidae *Conepatussemistriatus* Jaritataca LC LC LC Mustelidae *Eira barbara* Irara LC LC LC Galictis *cuja* Furão LC LC LC Procyonidae *Procyon cancrivorus* Mão-pelada LC Chiroptera Phyllostomidae 47 NOME DO TÁXON NOME COMUM Status de Conservação COPAM MMA IUCN Artibeus *artibeus* morcego-de-fruta LC Artibeus *planirostris* morcego-de-fruta LC Artibeus *obscurus* morcego-de-fruta LC Anoura *caudifer* morcego-de-fruta LC Anoura *geoffroyi* morcego-de-fruta LC *Carollia perspicillata* morcego-de-fruta LC *Carollia brevicauda* morcego-de-fruta LC *Chiroderma villosum* morcego LC *Chrotopterus auritus* morcego-de-fruta LC *Dermanura cinerea* morcego-de-fruta LC *Diaemus youngii* morcego LC

Desmodus rotundus Morcego-vampiro LC Diphylla ecaudata morcego-de-fruta LC Glossophaga soricina morcego-beija-flor LC Lionycteris pringi morcego LC Lonchophylla dekeyseri morcego LC Micronycteris microtis morcego LC Mimon bennettii morcego LC Phyllostomus hastatus Morcego LC Platyrrhinus lineatus Morcego LC Sturnira lilium morcego-de-fruta LC Trachops cirrhosus Morcego LC Vespertilionidae Myotis livali morcego-borboleta LC Myotis nigricans morcego LC Legenda: Status: LC – Pouca Preocupação; DD – Dados Deficientes; CR – Criticamente em Perigo; EN – Em Perigo; NT – Quase Ameaçado; VU – Vulnerável. Fonte: COPAM (2010), MMA (2022), IUCN (2023).

Fonte: Plano de Manejo do Parque Estadual da Lapa Grande, e Guia : Descobrimos os mamíferos; Um guia para as espécies do norte de Minas Gerais, 2014. Entre os mamíferos, os carnívoros são alguns dos mais importantes indicadores da integridade dos ecossistemas, representando um importante papel para o funcionamento natural dos mesmos (MECH, 1996). Esses animais exercem uma grande influência na estrutura da cadeia trófica através da predação das espécies necessárias para a sua sobrevivência (TERBORGH et al., 2001), mas ao mesmo tempo são animais sensíveis às mudanças do meio e a abundância e comportamento dos seres humanos com quem coexistem (KUCERA & ZIELINSKI, 1995). A desestruturação de uma espécie deste grupo pode causar danos irreparáveis no sistema, inclusive a extinção de outra espécie (GITTLEMAN, 1989). São muito prejudicados principalmente devido à perda e fragmentação de habitats entre outras atividades antrópicas por constituírem-se na maioria dos casos - populações de baixa densidade (NOSS et al., 1987).

As Passíveis De Serem Utilizadas Como Indicadoras De Qualidade Ambiental

A espécie guarda-chuva, Puma concolor. A onça-parda é um felino de extensa dispersão que se destaca pelo fenótipo e porte, sendo o segundo maior felino das Américas (Borges et al., 2017, Moreno et al., 2006). A onça-parda é relativamente tolerante às ações antropogênicas, mas devido seu porte é relacionada à áreas extensas arborizadas, vegetação nativa, e presença de outras espécies de mamíferos, devido seu hábito alimentar.

Espécies Endêmicas

Não foram registradas espécies endêmicas para a área de estudo. 9.3 As Migratórias E Exóticas Não foram registrados na propriedade espécies de mamíferos exóticos vivendo em ambiente silvestre. Os dados para a migração de mamíferos são insatisfatórios, entretanto, as espécies amostradas tendem a ter uma ampla distribuição geográfica e podem estar presentes em mais de um bioma brasileiro. 9.4 Espécies Ameaçadas E Espécies Cinegéticas A maior parte das espécies amostradas possui plasticidade ambiental e pode ocorrer em uma grande variedade de habitats degradados. Entretanto, foram encontradas algumas espécies que estão categorizadas em algum nível de ameaça como Puma concolor, Sylvilagus brasiliensis. Com relação às espécies de interesse alimentício, econômico, cultural e científico, destacam-se aqui a presença de 5 espécies Cinegéticas (Tabela 10), ou seja, aquelas que sofrem pressão de caça por serem apreciadas e fazerem parte da dieta de muitas famílias residentes em áreas rurais ou representam prejuízos em relação a predação de animais domésticos. 50 Figura 11 Lista das espécies cinegéticas. Espécie Nome comum Motivo da Caça Cerdocyon thous Cachorro-do-mato Controle Puma concolor Onça parda Controle Subulo gouazoubira Veado-catingueiro Alimentação Sylvilagus brasiliensis Coelho Alimentação Subulo gouazoubira, em algumas áreas, esta espécie pode estar ameaçada pela caça, por doenças transmitidas por animais domésticos e pela perda e destruição de habitat. Existem relatos de aproximadamente 2.000 indivíduos caçados por mês na Argentina e estudos indicam que 75% a 80% são fêmeas (Dellafore, Maceira, 2001).

Ictiofauna

Os peixes constituem o grupo mais diversos dos Craniata (JANVIER, 1996; COX & MOORE, 2000), com mais de 34.600 espécies descritas, (FROESE & PAULY, 2022). Não só existem mais espécies de peixes do que todos os outros vertebrados em conjunto, como também a variedade de formas do corpo e tamanhos, que é maior do que nos mamíferos, aves e répteis. Por conseguinte, a gama de habitats ocupados pelos peixes também é maior do que aqueles ocupados por outros vertebrados. A maior diversidade e riqueza de espécies são encontradas em águas tropicais (LOWE-MCCONNELL, 1999), particularmente na região Neotropical, onde são conhecidas cerca de 4.475 espécies válidas de água doce, número que pode ser 53 significativamente maior se consideradas espécies não descritas reconhecidas por especialistas (REIS et al., 2003). No Brasil há registro de aproximadamente 3.150 peixes continentais e 1.358 peixes marinhos (ICMBio, 2018). Esta alta diversidade de peixes de água doce do Brasil deve-se principalmente à presença de diversos grandes sistemas hidrográficos, com considerável distinção ictiofaunística entre si. Apesar do grande sistema hidrográfico brasileiro, poucos são os estudos realizados envolvendo ictiofauna, dessa forma estima-se que a riqueza efetiva desse grupo seja muito maior (ROSA, LIMA, 2008).

As Migratórias

Não foram registradas para a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 55 10.2 As Invasoras Não foram registradas para a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 10.3 As De Relevância Epidemiológica Não foram registradas para

a área de estudo nenhuma espécie alóctone neste grupo. 10.3 As Cinegéticas E Ameaçadas A bacia do Jequitinhonha possui cinco espécies ameaçadas de extinção (BIODIVERSITAS, 2007; MACHADO et al.,2008). Sendo elas, Rhamdia jequitinhonha (bagre), Simpsonichthys perpendiculares, Brycon devillei (piabanha), Nematocara venustus (piaba) e Steindachneridion amblyurum (surubim do Jequitinhonha).

Identificação De Bens Ambientais Relevantes Passíveis De Serem Impactados Impacto ambiental segundo a Resolução nº 01/86 do CONAMA-Conselho Nacional de Meio Ambiente, de 23 de janeiro de 1986, em seu artigo 1º: "... considerase impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente causada por qualquer forma de matéria ou energia resultantes da saúde, segurança e bem-estar da população, atividades sociais e econômicas, biota, condições estéticas e sanitárias do meio ambiente e 168 qualidade dos recursos ambientais." Deve ser levado em consideração o meio físico, biótico e socioeconômico. Em relação ao meio físico, a etapa de implementação/execução pode alterar a qualidade do ar pela geração de ruídos e vibração a partir do uso de maquinários que gera emissão de gases (natureza negativa, incidência direta, 58 abrangência local, prazo curto de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, baixa significância), alteração no relevo e solo na supressão da vegetação, exposição do solo a erosão (natureza negativa, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância). Quanto às alterações no meio biótico, alteração na cobertura vegetal, na supressão da vegetação, que altera a área de vida e uso do habitat da fauna terrestre local e migratória(natureza negativa, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância) afugentamento da fauna (natureza positiva, incidência direta, abrangência local, prazo longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, alta magnitude, alta relevância, alta significância). Em relação ao meio socioeconômico o empreendimento fará alterações na paisagem natural pela modificação do uso do solo, gerando para a população possibilidades e aumento da oferta de emprego, quebra da rotina, alteração da qualidade de vida e demandas de serviços públicos (educação, saneamento, saúde) (natureza positiva, incidência direta, abrangência local/regional, prazo médio/longo de ocorrência, efeito temporário, reversível, média magnitude, média relevância, média significância).

Prováveis Impactos da Intervenção e Medidas Mitigadoras Tabela 7 Prováveis Impactos da Intervenção e Medidas Mitigadoras Impacto Ambiental Medida Mitigadoras e Compensatórias Alteração da qualidade do ar Manutenção dos veículos para diminuição dos ruídos, implementação de mecanismos de redução de ruídos e fiscalização durante a etapa de implementação do empreendimento Aumento da poluição sonora Comunicação direta com a população local. Manutenção dos veículos para diminuição dos ruídos, implementação de mecanismos de redução de ruídos e fiscalização durante a etapa de implementação do empreendimento 59 Impacto Ambiental Medida Mitigadoras e Compensatórias Alterações na paisagem natural Comunicação direta com a população local.

Afugentamento da fauna Monitoramento dos seus efeitos Alteração na qualidade da água Medidas de controle e monitoramento Geração de resíduos sólidos Resíduos sólidos deverão ser removidos por empresa licenciada. Alteração da dinâmica do ecossistema Barreiras físicas e fiscalização para que a obra ocorra apenas no local em que foi anteriormente definido, monitoramento dos efeitos Risco de contaminação do solo Medidas de controle e monitoramento. Geração de emprego e renda Comunicação direta com a população local, divulgação da quantidade de vagas disponíveis e como serão disponibilizadas, dando prioridade para a população local. Por ser impacto positivo não são necessárias 60 Impacto Ambiental Medida Mitigadoras e Compensatórias medidas mitigadoras ou de monitoramento de seus efeitos. Aumento do tráfego de veículos Comunicação direta com a população local, aumento da sinalização, movimentação de veículos pesados em horário de menor fluxo Risco de acidentes Medidas de prevenção e segurança, sinalização Valorização do terreno Por ser impacto positivo não são necessárias medidas mitigadoras ou de monitoramento de seus efeitos.

Fauna: O principal impacto direto sobre a fauna é a alteração e perda dos habitats naturais. Tal perda pode ser causada pela supressão vegetal e pela formação do reservatório, que alaga áreas antes ocupadas pelas espécies. A remoção da vegetação pode tanto ocasionar uma série de impactos pontuais como a alteração de rotas de dispersão de algumas espécies (MCALLISTER et al. 2001), ou ainda aumento da umidade local que modifica a estrutura faunística (BALON & HOLIK 1999) e alterações nas comunidades aquáticas e terrestres (CRAIG et al. 2000). • Afugentamento da fauna: • Uma avaliação prévia da fauna e flora existente deve ser feita, para que seja possível reconhecer a diversidade e a funcionalidade dos ecossistemas ali presentes, • Desenvolver um Programa de Educação Ambiental. • Perda de habitat: 61 • Deve-se estabelecer áreas protegidas, considerando a singularidade e diversidade dos ecossistemas presentes, • Implantar o Programa de Fauna e Bioindicadores. • Aumento da Atividade de caça: Para o impacto em questão, as atividades de treinamento e conscientização são as práticas mais eficazes para sua prevenção. Cabe ressaltar que não apenas a presença de trabalhadores com acesso aos fragmentos florestais próximos às áreas de bota fora traz o perigo do aumento da atividade de caça, mas, também a falta de sinalização e impunidade podem ser estimuladores à atividade de caça por parte dos residentes e frequentadores da região. Outro fator é a convivência dos residentes

com os trabalhadores que têm essa prática ilegal frequente, resultando em relatos das caçadas, levando novamente o estímulo aos residentes e frequentadores da região. Dessa forma, as atividades de educação e divulgação/implantação do sistema de consequência junto aos trabalhadores e à comunidade da região são as melhores medidas a serem tomadas, a saber: • Inserir no PEAT o tema “Caça é Crime” considerando e conscientizando de que a prática de caça é ilegal bem como suas consequências. • Inserir no PEAT o tema biodiversidade com base nos diagnósticos e programas de monitoramento, conscientizando os trabalhadores para o valor dos ecossistemas locais e a importância de sua preservação. • Inserir em documentos como código de conduta ou outro código de regras para os trabalhadores da obra a proibição clara à prática do crime de caça e sistema de consequências para os infratores. • Sinalizar o entorno da área de bota fora da proibição da prática da caça bem como das consequências da prática desse crime. • Inserir no PCS o tema “Caça é Crime” conscientizando as comunidades de que a prática de caça é ilegal e divulgando as consequências da prática. 62 • Inserir no PCS o tema biodiversidade com base nos diagnósticos e programas de monitoramento, conscientizando a sociedade para o valor dos ecossistemas locais e a importância de sua preservação.

Programa De Capacitação

Da Equipe Técnica Durante a supressão da vegetação para que o afugentamento e resgate da fauna transcorra de forma segura e competente será realizado uma palestra introdutória com o objetivo de orientar, capacitar e sensibilizar todos os funcionários envolvidos no processo de supressão da vegetação. O treinamento de capacitação será desenvolvido através de palestras enfatizando a importância da realização do resgate e afugentamento da fauna, expondo como seria realizado esse processo, qual o objetivo é a maneira correta de se proceder durante as atividades. Programa Do Curso De Capacitação • Dia 1- 8:00-9:00h- O empreendimento Fazenda Santa Engrácia, características gerais e aspectos ambientais e judiciais do empreendimento. 9:00-10:00h- Segurança no trabalho: noções básicas de segurança no trabalho, medidas para minimização de acidentes no trabalho, equipamentos de proteção individual;- Contenção de mamíferos e aves: principais mamíferos ocorrentes na área do empreendimento e técnicas da captura, contenção e manejo; uso de equipamentos de contenção; captura e contenção de aves; aproveitamento e resgate de ninhos e ovos; atenção e cuidados a serem dispensados durante o contacto e acondicionamento.

Contenção de répteis e anfíbios: principais répteis ocorrentes na área do empreendimento e técnicas da captura, contenção e manejo; uso de equipamentos de contenção; atenção e cuidados a serem dispensados durante o contacto e acondicionamento.

Animais peçonhentos: prevenção e primeiros socorros. Principais grupos de animais peçonhentos ocorrentes na região noroeste de Minas Gerais; tipos e ação de venenos, sintomas, procedimentos em casos de acidente, prevenção. 9:00-10:00h- Abelhas nativas e os procedimentos para o Resgate de Fauna: aspectos gerais da diversidade e biologia das abelhas; abelhas sociais sem-ferrão: como reconhecer indivíduos e seus ninhos; fauna nativa da região noroeste de Minas, procedimentos para resgate e transferência de ninhos; resgate científico e métodos de coleta e conservação de Hymenoptera: indivíduos sociais e solitários. 10:00-10:15h Coffee break 10:30-11:30h- Protocolo de Resgate: equipe, estrutura logística, equipamentos, método geral, fluxograma de trabalho, aproveitamento de informações de animais coletados, dados fundamentais e complementares, organização, rotulagem, acondicionamento; recomendações e exigências. ❖ No treinamento inicial deverão ser abordados os seguintes temas: → Importância do afugentamento e do resgate da fauna; → Procedimentos para as operações de desmatamento; → Procedimentos a serem adotados quando da visualização de espécimes da fauna; → Procedimentos em caso de encontros e/ou possíveis acidentes com animais peçonhentos, abelhas ou vespas; → Procedimentos a serem adotados caso de avistamento de enxames de abelhas nativas. 64 ❖ Caso novos trabalhadores sejam contratados para função, deverão receber treinamento com os temas acima elencados. Recomenda-se executar diariamente, o Diálogo Diário de Segurança (DDS) juntamente com os demais colaboradores envolvidos na operação. A aplicação desta ferramenta conscientiza sobre as instruções referente aos riscos de acidentes ambientais e segurança pessoal, através de levantamentos e reconhecimento das situações mais perigosas, seus métodos de prevenção e as devidas formas de mitigação.

Obs.: Ficam APROVADOS os ESTUDO DE LEVANTAMENTO DE FAUNA SILVESTRE TERRESTRE, apresentado pelo empreendedor anexo ao processo SEI 2100.01.0016081/2024-85.

4.4 Alternativa técnica e locacional:

***Não há alternativa locacional na propriedade em questão.**

5. ANÁLISE TÉCNICA

Recomendamos intervenção integral com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo em área de **38,00ha de Cerrado**, inserido no Bioma Cerrado, com objetivo de implantação de projeto de silvicultura de eucalipto na FAZENDA SANTA ENGRÁCIA, localizada no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável FREDERICO NOBRE MURTA, inscrito no CNPF nº 077.859.826-86.

* O rendimento do material lenhoso é previsto no PIA, **é 136,43m3 de carvão de floresta nativa**, com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente a **136,43m3 de carvão de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

Obs.: As árvores da espécie Pequizeiros, árvores imunes de corte, presentes na área requerida para intervenção não inviabiliza a implantação do projeto de silvicultura (eucalipto) solicitado pelo empreendedor.

5.1 Possíveis impactos ambientais e medidas mitigadoras:

Os possíveis impactos ambientais que serão gerados coma atividade do implantação de projeto silvicultura (eucalipto) em relação ao desmatamento são: A remoção da cobertura vegetal pode acarretar em efeitos diversos nos meio biótico e físico. Além da perda quali quantitativa da diversidade florística e supressão de habitats disponíveis para a fauna, a remoção da proteção natural do solo pode acarretar no surgimento de processo erosivos e conseqüentemente, na intensificação do processo de assoreamento dos cursos d'água a área de inserção eucalipto na FAZENDA SANTA ENGRÁCIA, localizada no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável FREDERICO NOBRE MURTA, inscrito no CNPF n° 077.859.826-86, erosão e compactação do solo, alteração da diversidade da flora local e redução da capacidade de suporte para a fauna, estes impactos negativos. Porém com a atividade alteração do uso do solo, há também impactos positivos com : Geração de empregos, melhoria da infra estrutura sócio-econômica das propriedades e da região.

*As principais medidas mitigadoras a serem observadas pelo o proprietário com relação Intervenção Ambiental são as seguintes:

- Respeitar os limites da área recomendada para intervenção, conforme demarcação em planta anexa ao processo;
- Respeitar os limites da Reserva legal;
- Fica proibido o Corte das Espécies Imunes de Corte: PEQUIZEIROS;
- Conservar aceiros em torno da propriedade e Reserva Legal;
- Proibido o uso do fogo sem prévia autorização do órgão competente;
- Utilizar métodos de afugentamento dos animais silvestres no momento da intervenção ambiental;
- Realizar a supressão de forma gradual visando o deslocamento da fauna para os remanescentes de vegetação nativa e de reserva legal;
- Durante a atividade de supressão da vegetação, os animais da fauna silvestres visualizados devem ser direcionados para a área de escape, ou seja, para áreas de vegetação com conectividade próxima à intervenção.
- Adotar as técnicas de conservação e uso do solo.

Obs. :* Informar a Polícia Ambiental de Bocaiúva/MG, o INÍCIO e TÉRMINO da intervenção ambiental na propriedade em questão.

6. CONTROLE PROCESSUAL

Trata-se de requerimento de intervenção ambiental com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo em área de 38,00ha de Cerrado, inserido no Bioma Cerrado, com objetivo de realizar implantação de projeto de silvicultura de eucalipto na Fazenda Santa Engrácia, localizada na zona rural, no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável Frederico Nobre Murta, portador do CPF nº 077.859.826-86.

O presente pedido se justifica tendo em vista a competência do IEF – Instituto Estadual de Florestas, nos termos do artigo 44, II do decreto 47.892/2020, que dispõe:

Art. 44 – O Núcleo de Controle Processual tem como competência coordenar a tramitação de processos administrativos de competência da unidade regional do IEF, bem como prestar assessoramento às demais unidades administrativas em sua área de abrangência, respeitadas as competências da Procuradoria do IEF, com atribuições de:

(...)

II – realizar, quando solicitado pelo Supervisor regional, o controle processual dos processos administrativos de intervenção ambiental de empreendimentos e atividades passíveis de licenciamento ambiental simplificado ou não passíveis de licenciamento ambiental, de forma integrada e interdisciplinar, bem como dos demais processos administrativos de interesse do IEF;

Trata-se de imóvel rural, denominada Fazenda Santa Engrácia, localizada na zona rural, no município de Bocaiúva/MG, com área total de 50,8467 ha, registrada sob a Matrícula R-5-21468, Livro:2-RG no Cartório de Registro de Imóveis de Bocaiúva/MG (89002562), pertencente ao senhor Frederico Nobre Murta, portador do CPF nº 077.859.826-86, e sua esposa Nayara Belo Pereira Santos.

Apresentou, também, Cadastro Ambiental Rural – CAR da propriedade, nos termos do art. 63 da Lei 20.922/13, o qual foi devidamente aprovado pelo analista ambiental. O parecer técnico sugeriu o deferimento integral da intervenção ambiental na área requerida.

Registra-se que em razão da supressão de vegetação ocorrerá rendimento de material lenhoso, ao qual deve ser dada destinação devida, observando o determinado no parecer técnico.

De resto, o objeto do pedido e a documentação acostada aos autos encontram-se em conformidade com a Lei Estadual nº 20.922/13, Resolução Conjunta SEMAD/IEF nº: 3.102, de 2021 e legislação aplicável à espécie, não encontrando, *a priori*, impedimento jurídico que inviabilize a sua concessão.

Por fim, fica determinado o pagamento dos emolumentos referentes ao presente processo, bem como da taxa florestal, requisitos para expedição da AIA.

Devem ser observados os limites nele propostos pela AIA, lembrando ao empreendedor que o descumprimento das medidas mitigadoras e compensatórias é um ato passível de autuação.

Ressalta-se que a emissão da AIA em apreço não dispensa nem substitui a obtenção pelo requerente de outras licenças legalmente exigíveis nos termos do Decreto nº 47.383/18.

7. CONCLUSÃO

Por fim, a equipe técnica sugere pelo DEFERIMENTO dessa solicitação de intervenção integral com supressão de cobertura vegetal nativa, com destoca para uso alternativo do solo em área de **38,00ha de Cerrado**, inserido no Bioma Cerrado, com objetivo de implantação de projeto de silvicultura de eucalipto na FAZENDA SANTA ENGRÁCIA, localizada no município de Bocaiúva/MG, tendo como empreendedor/responsável FREDERICO NOBRE MURTA, inscrito no CNPF nº 077.859.826-86.

* O rendimento do material lenhoso é previsto no PIA, **é 136,43m3 de carvão de floresta nativa**, com aproveitamentos de tocos e raízes.

* O empreendedor deverá recolher a taxa de reposição florestal referente a **136,43m3 de carvão de floresta nativa**, antes da emissão do AIA.

Validade:

Prazo recomendado para o vencimento do AIA é três anos, após a emissão.

7. Legislação:

7.1-Lei Federal nº12.651 de 25 de maio de 2012;

7.2-Lei Federal nº 11.428/06, regulamentada pelo Decreto Federal nº 6.660/08;

7.3-Lei Estadual nº 20.922 de 16 de outubro de 2013;

7.4-Decreto Estadual nº: 46.336, de 16 de outubro de 2013;

7.5-Lei 13.047/98 - Lei de Proteção do Cerrado;

7.6-Decreto Nº 47.749, de 11 de novembro de 2019;

7.7-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3102, de 2021.

7.8-Resolução Conjunta SEMAD-IEF nº 3162, de 2022.

7.8-Resolução CONAMA 423/10;

7.8-Resolução CONAMA 392/10 (Bioma Mata Atlântica- Lei 11.428/06).

8. MEDIDAS COMPENSATÓRIAS**8.1 Relatório de Cumprimento de Condicionantes:****9. REPOSIÇÃO FLORESTAL**

[Em caso de deferimento, informar o valor de recolhimento ou outra opção de cumprimento da Reposição Florestal quando aplicável.]

Forma de cumprimento da Reposição Florestal, conforme art. 78, da Lei nº 20.922/2013:

Recolhimento a conta de arrecadação de reposição florestal, Valor R\$ 4.321,86

Formação de florestas, próprias ou fomentadas

Participação em associações de reflorestadores ou outros sistemas

10. CONDICIONANTES

Por se tratar de processo para atividades de implantação de projeto de implantação de silvicultura(eucalipto) deve seguir as orientações do 5.1 (Medidas mitigadoras) a serem adotadas durante a intervenção ambiental.

INSTÂNCIA DECISÓRIA

COPAM / URC SUPERVISÃO REGIONAL

RESPONSÁVEL PELO PARECER TÉCNICO

Nome: Hélio Alves do Nascimento
MASP: 0595460-7

RESPONSÁVEL PELO PARECER JURÍDICO

Nome: Luys Guilherme Prates de Sá
MASP: 1489579-1



Documento assinado eletronicamente por **Luys Guilherme Prates de Sá, Servidor**, em 31/07/2024, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



Documento assinado eletronicamente por **Hélio Alves do Nascimento, Servidor (a) Público (a)**, em 22/08/2024, às 14:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 47.222, de 26 de julho de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.mg.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **93658957** e o código CRC **40EB391D**.

Referência: Processo nº 2100.01.0016081/2024-85

SEI nº 93658957